

Testemunho

## Vasco Peixoto de Freitas

Sócio honorário e ex-presidente do GECORPA



Regis  
Barbosa

Nos últimos 25 anos assistimos a movimentos contraditórios no setor do Património Cultural, se por um lado há mais profissionais e melhores técnicas e métodos, por outro há retrocessos na atuação do Estado e nas condições de vida dos trabalhadores do Património.

A visão e prática neoliberais que hoje são hegemónicas também no nosso setor levaram a uma inoperância da Tutela do Património Cultural aliada a uma desvalorização de quem trabalha, tanto no público como no privado. Falta gente no serviço público do Património Cultural, e a reestruturação agora em curso não responde a isto, aliás cria mais entropia. Os salários de quem protege, salvaguarda, conserva e divulga o património são ainda mais baixos que a remuneração dos profissionais de outras áreas. Não vamos lá com amor à camisola.

Mesmo assim, creio que daqui a 25 anos a *Pedra & Cal* estará a divulgar melhores intervenções e um número ainda maior de monumentos e sítios recuperados para a fruição dos cidadãos. É possível um Estado mais atuante que proteja o Património, bem como viver dignamente a trabalhar em Património. O futuro está nas nossas mãos. ■

A

revista *Pedra & Cal* tem sido, ao longo dos seus 25 anos de vida, um vetor de difusão de informação e conhecimento sobre a conservação e restauro do património e contribuído para a sua preservação e valorização. A sua relevância não está apenas na presciência de uma estratégia de continuidade, mas, sobretudo, na demonstração que é possível combinar a informação disponibilizada através da investigação científica e a apresentação de realizações de grande qualidade envolvendo projetos e obras.

Não posso deixar de realçar o papel pioneiro da revista, neste domínio em Portugal, e a visão do seu primeiro diretor, o engenheiro Vitor Córias. O futuro só pode ser promissor pois não haverá progresso sem a partilha de conhecimento nem sem a demonstração de boas práticas e do saber fazer.

As temáticas abordadas sempre foram da maior importância e o futuro seguramente permitirá apresentar e discutir múltiplos assuntos sobre o património cultural, corrente, industrial e do século XX, nomeadamente:

- criação de um inventário do património edificado, que tenha em consideração uma avaliação dos métodos construtivos e do estado de conservação;
- identificação das entidades que gerem o património (públicas, privadas ou mistas);
- divulgação de modelos de inspeção do património edificado que quantifiquem e qualifiquem as condições de segurança, conforto, acessibilidade, instalações disponíveis e sustentabilidade;
- riscos para o património construído e das ações para os mitigar: i) alterações climáticas; iii) velocidade das intervenções; iv) uso inadequado; v) falta de qualidade das intervenções por insuficiente qualificação dos atores; vi) massificação do turismo; vii) promoção da transferência de conhecimento entre a academia e os diversos atores que agem diretamente no património; viii) investimento público e proposta de um novo modelo de incentivos ao mecenato.

Muitos parabéns...